

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Iracema Guardiã

Trabalho 727 - 1/4

A PRESENÇA DA DOULA NO AMBIENTE HOSPITALAR: ATOS E RELATOS DE PARTURIENTES.

Campos, Fernanda Câmara¹
Bastos, Patrícia Linhares²
Da Costa, Camila Chaves³
Herculano, Marta Maria Soares⁴
Damasceno, Ana Kelve Castro⁵
Gomes, Linicarla Fabiole de Souza⁶

INTRODUÇÃO: A evolução histórica da assistência obstétrica vem nos últimos séculos passando por diversas modificações, seja na mudança de cenário de acontecimento do parto ou no aumento do número de intervenções intra-hospitalares, contribuindo para que a mulher passe a ser um agente passivo nesse processo tão dinâmico que é o parto. A atenção humanizada é um conceito amplo o qual envolve um conjunto de conhecimentos, práticas e atitudes que visam à promoção do parto e do nascimento saudáveis e a prevenção da morbimortalidade materna e perinatal (BRASIL, 2000). Com o resgate da humanização da assistência ao parto e o nascimento, foi necessário resgatar a figura da doula, que recebeu o papel de destaque no acompanhamento de parturientes desde os primórdios da humanidade, sendo citada no Manual de Humanização da Assistência ao Pré-Natal, Parto e Puerpério, como aliadas no incentivo à humanização da assistência ao parto, aconselhando medidas de conforto, proporcionando e orientando contato físico e explicando sobre o trabalho de parto e procedimentos obstétricos que devem ser realizados. "Doula" é uma palavra de origem grega que significa aquela que serve. As doulas eram aquelas mulheres mais experientes no que tange à maternidade as quais auxiliavam outras

1. Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Integrante do Projeto de pesquisa Enfermagem na Promoção da Saúde Materna. Integrante do Programa de Educação pelo Trabalho para saúde (PET Saúde). e - mail: fernandac21@gmail.com

2. Enfermeira

3. Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista PET. Integrante do Projeto de pesquisa Enfermagem na Promoção da Saúde Materna.

4. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Especialista em Enfermagem Obstétrica. Integrante do Projeto de pesquisa Enfermagem na Promoção da Saúde Materna.

5. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta II do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Coordenadora do Projeto de pesquisa Enfermagem na Promoção da Saúde Materna.

6. Enfermeira. Integrante do Projeto de pesquisa Enfermagem na Promoção da Saúde Materna.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 727 - 2/4

mulheres na hora do nascimento de seus filhos e nos cuidados iniciais da criança (ANDO, 2006).

A presença de um acompanhante para auxiliar a parturiente durante o trabalho de parto configura-se uma importante estratégia de resgate da humanização do parto e nascimento. **OBJETIVO:** Compreender o processo de parturição de mulheres acompanhadas por doulas. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado no alojamento conjunto de pós-parto normal de uma maternidade de referência de Fortaleza. Participaram do estudo, doze puéperas de parto normal, internadas no alojamento conjunto, que foram acompanhadas por doulas, durante o trabalho de parto e parto no período de agosto a outubro de 2008. O número de sujeitos foi determinado pela saturação dos dados. A técnica utilizada para a coleta de dados foi uma entrevista semi-estruturada. A entrevista foi gravada e transcrita pelas pesquisadoras. A análise dos dados ocorreu através da técnica de análise de conteúdo dividida em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Foram seguidas as normas para realização de pesquisas com seres humanos contidas da Resolução 196/96. **RESULTADOS:** Quanto à faixa etária das puérperas, esta variou de 16 a 34 anos, sendo que oito entrevistadas tinham entre 20 e 35 anos e quatro eram menores de 19 anos. Em relação aos anos de estudo, nove puérperas tinham mais de oito anos de estudo e três cursaram o ensino por menos de oito anos. Entre as entrevistadas, nove afirmaram ter um relacionamento estável, podendo ser este formal ou não, e três eram solteiras. A renda familiar de oito puérperas foi de dois a três salários mínimos, uma vivia com 1 salário mensal e duas se mantinham com menos de 1 salário mínimo por mês. Com relação aos dados obstétricos, nove eram múltiparas e três eram primíparas. Quantitativamente, os partos

1. Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Integrante do Projeto de pesquisa Enfermagem na Promoção da Saúde Materna. Integrante do Programa de Educação pelo Trabalho para saúde (PET Saúde). e - mail: fernandac21@gmail.com

2. Enfermeira

3. Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista PET. Integrante do Projeto de pesquisa Enfermagem na Promoção da Saúde Materna.

4. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Especialista em Enfermagem Obstétrica. Integrante do Projeto de pesquisa Enfermagem na Promoção da Saúde Materna.

5. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta II do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Coordenadora do Projeto de pesquisa Enfermagem na Promoção da Saúde Materna.

6. Enfermeira. Integrante do Projeto de pesquisa Enfermagem na Promoção da Saúde Materna.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 727 - 3/4**

anteriores somaram 18 experiências pregressas, destes 17 foram vaginais e uma cesariana. Sete mulheres tinham um ou dois filhos sendo que três estavam experienciando sua primeira gestação e quatro na segunda gestação, uma destas tinha história de um aborto anterior. As outras cinco possuíam três filhos ou mais, entre estas, três relataram um aborto anterior. Com relação à análise quantitativa do pré-natal, sete entrevistadas relataram a realização de seis ou mais consultas, duas realizaram entre uma a cinco consultas e três não realizaram acompanhamento pré-natal nesta última gestação. No que se refere ao aspecto qualitativo, foi observado nas falas das mulheres que realizaram pré-natal que houve a passagem de informações sobre o trabalho de parto e parto durante as consultas realizadas, embora os discursos apresentados mostrem conhecimentos superficiais e dispersos. Os resultados foram adequados em duas categorias. A primeira se referia à vivência do trabalho de parto e parto, que apontou como negativo o fato de as mulheres se referirem ao parto como um evento doloroso, moroso e cansativo. Quanto a experiências positivas, algumas entrevistadas informaram que seu trabalho de parto e parto foram mais rápidos e menos dolorosos e traumáticos do que esperavam. A categoria suporte intraparto realizado por doulas foi descrita pelas mulheres como positivo, que influenciou diretamente o desempenho das mulheres durante o trabalho de parto e parto. Sobre os sentimentos experimentados pelas mulheres durante o trabalho de parto e parto prevaleceram dor, ansiedade, medo, emoção e alegria. Havendo, na maioria das vezes, a descrição de uma combinação de sentimentos e percepções por parte das entrevistadas. O medo descrito relacionava-se, na maioria das vezes, a iminência de morte própria ou do bebê ou a algo desconhecido, mas ameaçador que pudesse acontecer à parturiente. A respeito das orientações e

1. Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Integrante do Projeto de pesquisa Enfermagem na Promoção da Saúde Materna. Integrante do Programa de Educação pelo Trabalho para saúde (PET Saúde). e - mail: fernandac21@gmail.com

2. Enfermeira

3. Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista PET. Integrante do Projeto de pesquisa Enfermagem na Promoção da Saúde Materna.

4. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Especialista em Enfermagem Obstétrica. Integrante do Projeto de pesquisa Enfermagem na Promoção da Saúde Materna.

5. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta II do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Coordenadora do Projeto de pesquisa Enfermagem na Promoção da Saúde Materna.

6. Enfermeira. Integrante do Projeto de pesquisa Enfermagem na Promoção da Saúde Materna.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 727 - 4/4

apoio fornecidos pela doula, todas as entrevistadas ressaltaram que as doulas forneceram orientações acerca do trabalho de parto e parto, apoiaram e estimularam as parturientes, realizaram técnicas de conforto e relaxamento, bem como desenvolveram ações promotoras do amadurecimento cervical que facilitaram a evolução do parto natural. Com relação à afeição e agradecimento para com as doulas, os relatos evidenciam o carinho com que as entrevistadas se referiam as doulas que lhe acompanharam. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as atividades e orientações realizadas pelas doulas foram de extrema relevância para as parturientes, embora ainda haja muito a se aperfeiçoar. Os resultados consideram que, para a maioria das mulheres, o processo de parto é doloroso e cansativo, e a figura da doula orientando, acalmando e incentivando configurou-se um apoio importante para que as parturientes vivenciassem de forma menos insegura seu trabalho de parto.

DESCRITORES: Enfermagem obstétrica; Trabalho de parto; Parto normal.

BIBLIOGRAFIA: Associação Nacional de Doulas. 2006. Disponível em: <www.doulas.org.br>. Acesso em: 16 de mai. de 2008.

BRASIL, Ministério da Saúde. Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

1. Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Integrante do Projeto de pesquisa Enfermagem na Promoção da Saúde Materna. Integrante do Programa de Educação pelo Trabalho para saúde (PET Saúde). e - mail: fernandac21@gmail.com
2. Enfermeira
3. Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista PET. Integrante do Projeto de pesquisa Enfermagem na Promoção da Saúde Materna.
4. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Especialista em Enfermagem Obstétrica. Integrante do Projeto de pesquisa Enfermagem na Promoção da Saúde Materna.
5. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta II do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Coordenadora do Projeto de pesquisa Enfermagem na Promoção da Saúde Materna.
6. Enfermeira. Integrante do Projeto de pesquisa Enfermagem na Promoção da Saúde Materna.